

DIREITO-GV/2006
RESPOSTAS
GEOGRAFIA, HISTÓRIA, ARTES VISUAIS E LITERATURA E RACIOCÍNIO
LÓGICO-MATEMÁTICO

GEOGRAFIA

A.a) Do ponto de vista econômico, político e social, o Brasil viveu mudanças profundas na primeira metade do século XIX relativas à passagem de uma economia agrário-exportadora a uma economia urbano-industrial, ou seja, viveu intenso processo de industrialização, acompanhado de urbanização.

Um dos reflexos mais significativos das mudanças que ocorreram em decorrência dessas alterações foi a mudança do nosso perfil demográfico, pois, em termos relativos, houve uma ampliação muito grande da participação da população urbana no conjunto da população total, bem como intenso processo de migração do Nordeste para o Sudeste.

A.b) O Rio de Janeiro era a capital do Brasil e, por essa razão, tinha importantes papéis político-administrativos.

O comando político que essa cidade exercia também lhe conferia papéis culturais e de difusão de valores da Modernidade para o restante do país.

Tinha, ainda, importantes funções portuária e comercial.

A.c) O complexo que se organizou a partir da economia cafeeira em São Paulo criou condições favoráveis ao desenvolvimento pleno de sua industrialização.

Trabalho assalariado, mão-de-obra imigrante (sendo parte dela portadora de um saber fazer industrial trazido da Europa), capitais acumulados na cafeicultura – foram o tripé que constitui a base dessas mudanças.

São Paulo tornou-se sede das principais indústrias do país, de capitais nacionais e internacionais (empresas multinacionais).

A.d) Houve no Brasil uma descentralização territorial da atividade produtiva industrial, tanto para o interior paulista como para outros estados do país.

No entanto, houve uma centralização das atividades de comando do sistema (sedes de empresas e grande bancos) alterando o perfil funcional da cidade que diminuiu sua participação na atividade industrial do país e ampliou seus papéis ligados ao Terciário Superior ou Quaternário.

Em função desse quadro, São Paulo é reconhecida como uma cidade global, uma vez que ampliou seus papéis ligados a grupos transnacionais que têm papel hegemônico nesse período de globalização.

B.a) Os confrontos contemporâneos entre países e nações têm, do ponto de vista ideológico, natureza mais étnico-religiosa do que política.

Há grandes diferenças entre: - o ideário judaico-cristão, no qual se fundamenta o desenvolvimento da Modernidade, que expressa os valores a partir dos quais se organiza o Mundo Ocidental e os países do capitalismo avançado; e - o ideário muçulmano, que congrega muitos povos e países que não estão aceitando, pacificamente, a tentativa de hegemonia exercida, sobretudo, pelos EUA sobre o mundo atual.

A democracia ocidental, com seus ideais de liberdade e igualdade, incluindo-se aí as relações entre homens e mulheres, tem sido apresentada como contraponto às formas de organização social e política de diferentes países muçulmanos e tem sido usada como justificativa para a intervenção política e/ou ataque bélico dos EUA sobre países islâmicos.

B.b) Um primeiro interesse subjacente a esse conflito é de domínio geopolítico dos países capitalistas avançados sobre países islâmicos que detêm grandes reservas de recursos naturais, sobretudo petróleo.

Os investimentos na indústria de armamentos só podem se justificar, no plano político-ideológico, se houver a reprodução da idéia de que o mundo está dividido e que os países ocidentais estão sob perigo e/ou têm que lutar pelos ideais da Modernidade. Paralelamente, os produtos bélicos que resultam desses investimentos precisam ser

consumidos e a eclosão de conflitos armados cria as condições favoráveis ao aquecimento econômico desse setor.

C.a) Os fatores que possibilitaram ao Japão tornar-se a segunda potência econômica mundial são os seguintes:

1. Base da passagem do feudalismo para o capitalismo, na segunda metade do século XIX (era Meiji), fortemente apoiada na ação do Estado, que buscou a riqueza acumulada pelos senhores feudais para investir nas condições necessárias ao desenvolvimento industrial (sobretudo, indústria de base), promovendo uma transição gradual do feudalismo para o capitalismo.
2. Investimentos realizados, por meio do Plano Colombo, auxiliaram o desenvolvimento industrial do Japão. Após a Segunda Guerra Mundial, os EUA, por meio desse plano, tiveram o objetivo de manter o Japão como aliado, dificultando possível avanço do Socialismo no Oriente.
3. Retomada do papel do Estado, após a derrota na segunda guerra mundial, recuperando a economia com base em investimentos em ensino e desenvolvimento científico e tecnológico, de forma a tornar o Japão um país capaz de competir no mercado internacional, exportando produtos tecnologicamente avançados, sem depender da aquisição de know-how dos países altamente industrializados.
4. Sendo um país com poucos recursos naturais (matérias-primas minerais e vegetais, terras para o desenvolvimento da agropecuária, fontes energéticas), o Japão recuperou sua economia após a 2ª. guerra mundial, com base na seguinte equação: exportação de produtos industrializados + desenvolvimento de tecnologia de ponta para ampliar a competitividade internacional + pouco consumo interno + mão de obra mais barata e mais disciplinada do que a dos EUA, que já desempenhava papel hegemônico no capitalismo internacional.

C.b) O Japão não ocupa posição geopolítica equivalente à sua posição econômica porque:

1. Os acordos firmados ao final de 2ª guerra mundial limitaram os direitos do Japão de se desenvolver, em termos de armamento para defesa militar.
2. Além disso, após o final dessa guerra, no período de recuperação do Japão, os EUA tiveram forte influência sobre esse país, incluindo-o na sua esfera de domínio geopolítico. Sendo os EUA o mais importante país da economia capitalista, não há nenhum interesse em criar condições favoráveis à ampliação do poderio militar japonês.

3. O Japão e a Alemanha, pelas mesmas razões, são os únicos países de grande importância econômica que não participam do Conselho de Segurança da ONU, em função da derrota que sofreram na Segunda Guerra Mundial. São membros permanentes deste Conselho: Estados Unidos, Federação Russa, França, China e Reino Unido. Nesse conselho são tomadas as principais decisões geopolíticas internacionais.

HISTÓRIA

A.a) As leis são típicas da época do Brasil colônia e da política mercantilista portuguesa que estabelecia uma série de proibições e monopólios controlando e restringindo a atividade econômica na colônia. A Carta Régia era o contrário desse conjunto de leis e praticamente encerrou a etapa colonial estabelecendo a liberdade de comércio e navegação nos portos brasileiros.

A.b) Portugal foi invadido pelo Império Napoleônico e as autoridades portuguesas, sob orientação da Grã-Bretanha, transferiram para o Brasil a Corte e a administração do reino. Dessa forma, tornou-se inevitável que a antiga colônia, que passava a ser sede do reino português, pudesse comercializar com países amigos, dos quais o principal era a Inglaterra.

A.c) A Inglaterra foi a nação que melhor aproveitou a abertura dos portos brasileiros. Comerciantes ingleses trouxeram para o Brasil enorme quantidade de produtos, principalmente os industrializados. Essa posição dominante na economia brasileira consolidou-se em 1810, com o Tratado de Amizade e comércio entre Portugal e o Reino Unido que deu aos ingleses privilégios que iriam durar muitos anos. Por exemplo: a administração portuguesa cobrava sobre os produtos ingleses as mais baixas tarifas de importação; cidadãos ingleses, quando cometiam crimes em território brasileiro, eram julgados por leis e tribunais britânicos.

B.a) Em meados do século XIX, a expansão cafeeira, que chegava ao Oeste paulista, criava crescente necessidade de mão-de-obra nas fazendas de café. No entanto, aumentavam as pressões da Grã-Bretanha contra o tráfico de escravos da África para o Brasil e uma lei brasileira de 1850 proibia esse tráfico. Frente a essa situação os fazendeiros passaram a pensar no recrutamento de trabalhadores europeus para as suas lavouras.

B.b) A experiência foi a chamada parceria pela qual os fazendeiros pagavam a passagem e outras despesas iniciais aos trabalhadores europeus imigrantes. Estes, uma vez trabalhando nas fazendas, receberiam parte da colheita com a qual deveriam pagar as dívidas antigas e os produtos que eram obrigados a comprar nos armazéns dos fazendeiros. O sistema fracassou porque os trabalhadores recebiam pouco, ficavam continuamente endividados, e deviam enfrentar a arrogância dos fazendeiros que, frequentemente, queriam tratá-los como se fossem escravos.

B.c) Especialmente na década de 1880 os problemas de mão-de-obra da economia cafeeira continuaram a se agravar. Cada vez mais o escravismo estava ameaçado pelas lutas abolicionistas vitoriosas em sucessivas leis. A imigração de trabalhadores europeus teve de ser retomada em novas formas para que não faltasse mão-de-obra. O governo de São Paulo passou a subsidiar a passagem e as primeiras despesas dos imigrantes e os novos colonos passaram a receber pagamentos mais vantajosos. Essa nova situação beneficiou a cafeicultura, gerou um mercado interno que, com a riqueza do café, fomentou a urbanização e a industrialização, principalmente em São Paulo.

C.a) O texto trata da chamada "Big stick policy" pela qual os Estados Unidos justificavam as suas intervenções imperialistas, armadas quando necessário, em países da América Latina que contrariassem os interesses norte-americanos. Principalmente o México, os países da América Central e a Colômbia sofreram várias intervenções diplomáticas e armadas, criando-se a partir daí fortes sentimentos anti norte-americanos na América Latina.

C.b) A partir da década de 30, a crise econômica e social nos Estados Unidos, a ameaça da Alemanha nazista e o crescente nacionalismo latino americano contribuíram para o aparecimento da chamada Política da boa vizinhança criada pelo presidente Franklin Delano Roosevelt. Pela nova política os Estados Unidos abdicavam do uso da força para resolver as suas pendências com países latino americanos, passavam a valorizar o pan-americanismo e a desenvolver alguns projetos de cooperação econômica e cultural com vários países do continente.

C.c) A Aliança para o progresso foi um programa desenvolvido pelo governo norte-americano, durante a presidência de John Kennedy, no início dos anos 60, quando a guerra fria com a União Soviética atingia o seu auge. Os Estados Unidos passariam a ajudar os países latino americanos, em termos econômicos, visando a superação do subdesenvolvimento. Tal programa deveu-se em grande parte à preocupação da grande potência capitalista com os avanços do socialismo no mundo, e principalmente com a criação do primeiro estado socialista da América Latina, a partir da Revolução Cubana de 1959.

ARTES VISUAIS E LITERATURA

A.a) A obra “Zero Dólar”, de Cildo Meireles, faz parte do movimento “**Arte Conceitual**”, que “é feita para envolver mais a mente do espectador do que seu olhar ou suas emoções”. É o que o artista brasileiro faz nesta obra, ao se utilizar de uma nota de dólar norte-americano para propor um questionamento sobre o valor do império econômico.

A.b) Realizada entre 1978 e 1984, o que corresponde ao período final da **ditadura militar no Brasil**, “Zero Dólar” questiona o imperialismo econômico e cultural norte-americano ao “zerar” o valor da moeda corrente dos EUA. Símbolo de consumo, de riqueza e de poder, o dólar sem valor de Meireles aponta para **o vazio que a dependência econômica e cultural** deixou para o país no período sem democracia que o Brasil atravessou.

A.c) As obras inseridas na arte conceitual, como é o caso de “Zero Dólar”, buscam ir além da forma. No caso de “Zero Dólar”, o artista apresenta aí uma **função político-social**, já que o trabalho é uma crítica contundente ao que apresenta como o vazio do imperialismo norte-americano.

B. Central do Brasil e Tempos Modernos utilizam-se de um mesmo artifício para desenvolver o tema da impotência: o órfão. Em ambos, a narrativa vai se desenvolver a partir da apresentação dos personagens, seguida pela configuração da situação de orfandade de um deles e o resgate deste pelo outro. Dora e o operário de Chaplin são os veículos para o estabelecimento da situação sócio-econômica onde se desenvolverá a trama, bem como das relações de poder. No primeiro caso, apresenta-se a situação de carência da população trabalhadora brasileira, onde a cultura, o domínio da palavra escrita é uma forma de explorar o mais fraco, aqui, o analfabeto. Em Tempos Modernos, o poder será representado pela indústria, através da produção em série e acelerada, que praticamente transforma os homens em máquinas. Aqui também a palavra tem um papel importante para reforçar as relações de dominação: apesar do filme ser mudo, o dono da fábrica tem voz, sempre intermediada por máquinas (alto-falantes) e impondo ordens. O processo de reificação do homem é representado em ambos os filmes através das massas de trabalhadores em movimento autômato, seja no trabalho repetitivo das fábricas de Tempos Modernos ou no vai e vem da estação de trens em Central do Brasil. A impotência dos

personagens nos dois filmes é também representada pela falta: de emprego, de dinheiro, de comida e de família. Porém, apesar das circunstâncias desvantajosas, o sonho e a esperança serão apresentados como forma de sobrevivência, impulsionando as pessoas a construir um objetivo, lutar por ele e até mesmo se transformar neste processo.

C.a)

a)“Não sei se ela me via, não sei o que uma barata vê. Mas ela e eu nos olhávamos, e também não sei o que uma mulher vê. Mas se seu olhos não me viam, a existência dela me existia[...]”

b)“E eu — eu via. Não havia como não vê-la. Não havia como negar: minhas convicções e minhas asas se crestavam rapidamente e não tinham mais finalidade.”

c)“Ela me olhava. E não era um rosto. Era uma máscara. Uma máscara de escafandrista. Aquela gema preciosa ferruginosa. Os dois olhos eram vivos como dois ovários.”

Em a) o que ocorre é uma relação paradoxal entre a racionalidade e a volatilidade da personagem em relação à barata: o “não-saber” se opõe ao “olhar”, tendo como “certeza” a consciência do “existir”: uma relação de disjunção e atração.

Em b) ocorre aparente contradição. Opondo-se a passagem **a)** a personagem agora “vê” e por meio da metáfora “asas” se iguala à barata. Passa a se dar um atributo da barata. Uma relação de estranha identidade.

Em c) o conflito da personagem se dá na transferência do humano para a barata. No “outro” representado pela barata, ela se projeta ou projeta o que nela é “parecer” o jogo de máscaras.

*Incluem-se outras relações possíveis, como é o caso da repulsa e, ao mesmo tempo, atração e relação de distanciamento e de impregnação.

C.b) A relação entre o “eu e o outro” manifesta-se de várias formas em *A Paixão Segundo G.H.* Na frase destacada, a imagem da barata atua como espelho para que a personagem se perceba, ou perceba seu avesso, sua face mais escondida. O jogo entre o “eu e o outro” acaba atuando como o jogo entre o ser e o parecer ou entre as duas partes do ser do mesmo sujeito. Essas duas partes, que não existem na barata, atuam de maneira complexa na personagem-narradora. Ela é cindida, como se houvesse uma inversão entre seu lado manifesto e seu lado oculto.

RACIOCÍNIO LÓGICO - MATEMÁTICO

A.a) Como 37% dos jovens entrevistados definiram sua geração como “ vaidosa”, se denotarmos por $P(A)$ a probabilidade de os jovens considerarem sua geração “ vaidosa”, temos $P(A) = \frac{37}{100} = 0,37$. Além disso, se $P(B)$ indica a probabilidade desses jovens serem mulheres, como 45% deles são homens, temos que 55% são mulheres e $P(B) = \frac{55}{100} = 0,55$. Portanto, a probabilidade do jovem considerar sua geração “ vaidosa” e ser mulher é dada por

$$P(A \cap B) = P(A).P(B) = 0,37.0,55 = 0,2035$$

Ou seja, a probabilidade é de 20,35% .

A.b) Dos 2000 jovens entrevistados, 22% definiram sua geração como “ acomodada”. Logo, 78% não consideram sua geração “ acomodada”. Mas,

$$\frac{78}{100}(2000) = 0,78.2000 = 1560$$

Portanto, 1560 jovens não definiram sua geração como “ acomodada”.

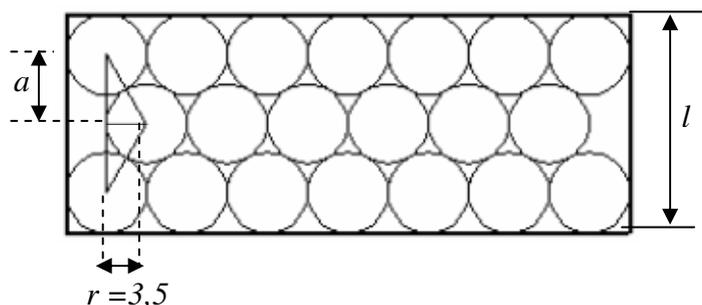
B.a) Aplicando o Teorema de Pitágoras em um dos triângulos retângulos, representados na figura abaixo, de catetos a cm e 3,5 cm e hipotenusa 7cm, temos

$$7^2 = a^2 + (3,5)^2$$

$$a^2 = 7^2 - (3,5)^2$$

$$a = \sqrt{7^2 - (3,5)^2}$$

$$a = 3,5\sqrt{3}$$



Como o raio da lata de ervilhas é 3,5 cm temos que o comprimento da caixa é dado por $7(3,5 + 3,5) = 49$ cm . Se l representa a largura da caixa, então

$$l = 2a + 2(3,5) = 2[3,5\sqrt{3} + 3,5] = 7(1 + \sqrt{3})$$

Segue que a área da secção transversal da caixa é dada por

$$A = 49[7(1 + \sqrt{3})] = 343(1 + \sqrt{3}) \text{ cm}^2$$

Considerando $\sqrt{3} \cong 1,7$ segue que $A \cong 926,1 \text{ cm}^2$.

B.b) A figura mostra que é possível colocar exatamente 20 latas de ervilhas em cada camada. Assim, para colocar 60 latas, precisamos de 3 camadas. Como a altura de cada lata de ervilhas é 8,5 cm, a caixa deve ter altura h dada por

$$h = 3 \cdot (8,5) = 25,5 \text{ cm}$$

Como a área da base da caixa é $A \cong 926,1 \text{ cm}^2$, o volume V da caixa é

$$V = A \cdot h \cong (926,1) \cdot (25,5) \cong 23615,5 \text{ cm}^3$$

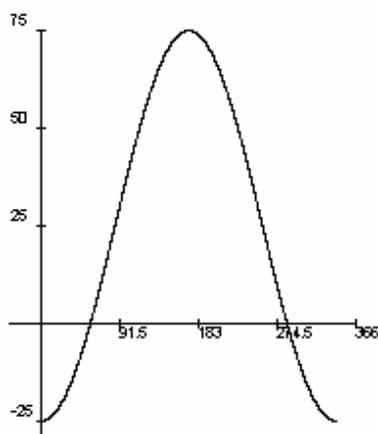
Portanto, o volume V da caixa é aproximadamente $23615,5 \text{ cm}^3$.

(Ou ainda, se considerarmos $A = 343(1 + \sqrt{3}) \text{ cm}^2$, temos que $V = 343 \cdot (1 + \sqrt{3}) \cdot 25,5 = 8746,5 \cdot (1 + \sqrt{3}) \text{ cm}^3$).

C.a) Para esboçar o gráfico de T versus d , consideremos a tabela seguinte:

d	$\frac{2\pi}{366}(d - 91,5)$	$\text{sen} \frac{2\pi}{366}(d - 91,5)$	T
0	$-\pi/2$	-1	-25
91,5	0	0	25
183	$\pi/2$	1	75
274,5	π	0	25
366	$3\pi/2$	-1	-25

Obtemos então o gráfico seguinte:



C.b) De modo a determinar o dia mais quente do ano observemos que:

$$0 \leq d \leq 366 \Rightarrow -91,5 \leq d - 91,5 \leq 274,5 \Rightarrow \frac{2\pi}{366}(-91,5) \leq \frac{2\pi}{366}(d - 91,5) \leq \frac{2\pi}{366}(274,5)$$

$$\text{Portanto, } -\frac{\pi}{2} \leq \frac{2\pi}{366}(d - 91,5) \leq \frac{3\pi}{2}. \quad (1)$$

Como $-1 \leq \text{sen} \frac{2\pi}{366}(d - 91,5) \leq 1$, o dia mais quente do ano será aquele para o

qual $\text{sen} \frac{2\pi}{366}(d - 91,5) = 1$. Mas, temos por (1), que

$$\text{sen} \frac{2\pi}{366}(d - 91,5) = 1 \Leftrightarrow \frac{2\pi}{366}(d - 91,5) = \frac{\pi}{2}$$

Conseqüentemente,

$$\frac{2\pi}{366}(d - 91,5) = \frac{\pi}{2} \Leftrightarrow d - 91,5 = \frac{366}{4} \Leftrightarrow d = 91,5 + 91,5 = 183$$

Assim, o dia mais quente será quando $d = 183$. Como estamos considerando um ano bissexto e $d = 0$ corresponde ao dia 1º de janeiro, a tabela seguinte nos permite concluir que o dia mais quente do ano é o dia 02 de julho.

Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Número de dias	31	29	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31

C.c) A temperatura será 0 °F se, e somente se, $T(d) = 0$.

Mas,

$$T(d) = 0 \Leftrightarrow 50 \cdot \left[\text{sen} \frac{2\pi}{366}(d - 91,5) \right] + 25 = 0 \Leftrightarrow 50 \cdot \left[\text{sen} \frac{2\pi}{366}(d - 91,5) \right] = -25 \Leftrightarrow$$

$$\Leftrightarrow \text{sen} \frac{2\pi}{366}(d - 91,5) = -\frac{1}{2} \Leftrightarrow \frac{2\pi}{366}(d - 91,5) = \begin{cases} -\frac{\pi}{6} \\ \frac{7\pi}{6} \end{cases} \Leftrightarrow$$

$$\Leftrightarrow \begin{cases} d - 91,5 = -30,5 \\ d - 91,5 = 213,5 \end{cases} \Leftrightarrow \begin{cases} d = 61 \\ d = 305 \end{cases}$$

Portanto, a temperatura será 0 °F no 62º. e no 306º. dias do ano. Utilizando a tabela do item C.b, concluímos que esses dias correspondem a 02/03 e 01/11.